

REVELAÇÕES

A ALMA DA VIDA

O veterano fotógrafo **Evandro Teixeira** conta detalhes da produção da histórica imagem que documentou a Passeata dos 100 mil, em 1968, em plena Cinelândia, no Rio de Janeiro

SÉRGIO RODRIGO REIS

Era 26 de junho de 1968. O jovem fotógrafo Evandro Teixeira havia sido designado para cobrir o movimento estudantil e, em especial, o líder Vladimir Palmeira. Por incrível que pareça, naquele dia, os militares deram certa trégua. Na Cinelândia, Centro do Rio de Janeiro, o jovem estudante participava da Passeata dos 100 mil, que marcou a luta contra a ditadura. A imagem panorâmica, com milhares de pessoas e, ao centro, uma faixa com as palavras de ordem "Abaixo a ditadura", definiu a carreira de Evandro Teixeira. Hoje à noite, ele participa do Projeto Foto em Pauta e vai relembrar detalhes daquele dia.

A foto em questão acabou não sendo publicada na ocasião, permaneceu inédita. Em 1983, quando resolveu torná-la pública no livro *Fotojornalismo*, uma coincidência o transportou de volta aos anos de chumbo. A designer carioca Elaine Fernandes, responsável pelo projeto, se reconheceu no meio da multidão. O mesmo ocorreu com o marido, o arquiteto Hernandes Fernandes, e com mais um amigo, e outro e mais outro.

O interesse pela imagem chamou a atenção do fotógrafo, que resolveu criar um site e propor um projeto maior. Partindo da imagem, Evandro foi atrás daqueles personagens para tentar descobrir o que aconteceu com suas vidas, se as convicções permaneceram e se repetiriam o feito heróico em favor da liberdade de expressão. O resultado do processo, que durou cinco anos, deu origem ao livro *68: destinos*.

Evandro Teixeira conseguiu recuperar o percurso de cerca de 100 pessoas. Depois de pron-



Muitos militantes do movimento estudantil de 1968 se reconheceram anos depois na imagem captada pela lente do repórter fotográfico

to, mais 70 militantes se reconheceram na imagem. Nos depoimentos colhidos, o consenso foi que valeu o esforço no passado. "Se fosse necessário repetir, em busca de mudanças, fariam tudo de novo", comenta Evandro.

Ao longo de sua trajetória, o fotógrafo colecionou inúmeros outros furos de reportagem, que promete apresentar em sua passagem por Belo Horizonte. Com 50 anos de carreira, e ainda na ativa, aos 72 anos, ele lembra vários momentos marcantes que acabaram dando origem a livros. *Canudos, 100 anos*, de 1997, é um dos mais conhecidos. Mas há outros, como *O Ilviro das águas*, de 2002.

Apaixonado pelo ofício, refe-

rência em fotojornalismo no país, Evandro sai em defesa da profissão. "Tenho a foto como a alma da minha vida. A fotografia me leva a conhecer e mudar o mundo. Ajuda a construir e destruir papéis importantes na sociedade", reforça. Apesar de o Brasil ser referência na área, ele ainda se queixa da falta de reconhecimento da profissão. Eterno lutador, mesmo com os problemas, arregaça as mangas e vai à luta.

FOTO EM PAUTA

Bate-papo com o fotógrafo Evandro Teixeira e lançamento do livro *68: destinos, hoje, às 19h*, no Multespaço *O Futuro* (Avenida Afonso Pena, 4.001, Maracanã),. Entrada gratuita, com lugares limitados

EVANDRO TEIXEIRA/MULTESPAÇO